



O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica
da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, janeiro de 1974

N. 2

Espiritualização

EDGARD ARMOND

O que acima de tudo deve interessar aos homens encarnados é a progressão espiritual, pois que esta é a única finalidade da vida dos seres em todos os escalões e em todos os mundos. A espiritualização, portanto, representa o próprio motivo da existência; e o melhor meio de consegui-la é enriquecer a mente e dedicar-se ao Evangelho, estudá-lo, compreendê-lo, interpretá-lo com exatidão e, em consequência, vivê-lo e testemunhá-lo em todas as circunstâncias e ocasiões.

Isto não é fácil, mas esta é a luta inevitável, que depende, em grande parte, de decisão, fé, vontade firme e perseverança constante.

Espiritualização é a exteriorização, é o "vir à tona" da centelha, isto é, do Eu interno, no esforço de sintonizar-se à vibração universal divina, que é harmonia, luz e amor; é sobrepor-se o homem ao mundo material purificando-se para conquistar o direito de viver em mundos mais perfeitos.

Permanecendo na vibração baixa, inferior, própria do mundo da matéria densa, o homem viverá como escravo desta, pelo instinto ou pelo intelecto, não importa, mas sempre com o espírito submerso. Entre os dois extremos haverá, naturalmente, uma escala de progressividade, na qual se situarão todos os seres, do inseto ao homem civilizado.

A medida que se espiritualiza o ser humano demonstra mudanças visíveis dentro e fora de si mesmo. O homem atual atingiu um ponto na evolução cósmica do planeta em que qualquer esforço de melhoria que demonstre no campo moral, trará resultados rápidos e positivos, porque o tempo da expectação terminou e agora urge acelerar o esforço de aperfeiçoamento.

É fácil distinguir aquele que se espiritualiza: basta ver para onde vão e como se manifestam na vida comum, seus sentimentos, pensamentos e atos, porque, por mais que o intelecto venha em seu auxílio, com artifícios ou subterfúgios, não poderá esconder o que nele predomina a saber: a densidade do mundo material no corpo físico e o retardamento, ou a lenta exteriorização da centelha, em forma de luz e de amor, no campo moral.

Diz muito claramente o Evangelho: — onde estiver a carniça aí estarão os corvos; isto é, para onde forem os sentimentos e os pensamentos dos homens, aí estarão seus corações e a sua consciência, amadurecida ou embrionária e carente de espiritualidade; e isto os classificará, automaticamente, por si mesmos, nos paralelos norte-sul do mundo dos espíritos.

Não há alternativas: ou se cevam ainda nas ilusões do mundo material, ao qual se escravizam, ou se desprendem dele e sobem na sintonia dos mundos divinos.

Este é um esforço de milênios, inúmeros dos quais já se passaram sem que o homem atingisse tais alturas; mas o Evangelho sempre oferece ao homem encarnado neste orbe, um poderoso auxílio para a realização imediata da espiritualização, desde que seja compreendido, interpretado e vivido na essência de sua significação e do seu poder redentor.

O esforço de purificação inclui forçosamente o corpo físico porque são incompatíveis espírito purificado e corpo impuro.

Uma esperada aliança

JACQUES CONCHON

Quando o grande relógio da sala com suas batidas cadenciais assinalou 8 horas, a reunião teve o seu início.

Estávamos na aconchegante sala da residência de um estimado confrade, resguardados da fina garoa que enevoava aquela noite de dezembro.

Sem formalidades iniciamos uma proveitosa troca de idéias no sentido de unificar as «casas novas» que estavam surgindo no campo do Espiritismo Evangélico, com perspectivas assaz otimistas.

A princípio desconhecíamos que naquele dia 4 de dezembro seria constituída uma forte aliança, inicialmente entre as sete casas espíritas presentes (1) e, no futuro, estendida a muitas centenas.

Desta forma simples e despretenciosa foi fundada a Aliança Espírita Evangélica, com sede à rua Genebra n.º 172, estruturada num regime colegiado (pelos representantes dos Centros adesos) e tendo por finalidade precípua orientar as instituições filiadas para a uniformização dos trabalhos concernentes aos seguintes setores:

a) Escola de Aprendizes do Evangelho — que voltará a funcionar extritamente dentro das normas estabelecidas em 1950, procurando promover em todos os alunos um processo de renovação moral eficiente e a curto prazo (dois anos e meio).

b) Curso de Médiuns — cada Centro oferecerá aos alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho, e aos demais frequentadores, um curso bastante objetivo, cujo programa já está oficializado, dirigido exclusivamente aos portadores de mediunidade-tarefa, onde após 16 aulas teóricas os alunos entrarão numa parte prática dinâmica e produtiva, durante um ano aproximadamente, segundo o método exposto no livro «Desenvolvimento Mediúnico», de autoria do Cmt. Edgard Armond. O curso completo se alongará por 18 meses.

c) Assistência Espiritual — nesse campo a uniformização se processará na base do livro «Passes e Radiações», também do mesmo Autor. A AEE facilitará aos Centros adesos a implantação das diversas modalidades de tratamento espiritual previstas na obra citada.

Além disso, a Aliança realizará trabalhos integrados no setor da Assistência Social e, podemos adiantar, que, não obstante a sua recente criação, a AEE já está implantando o programa das Caravanas de Auxílio e Evangelização, de grande alcance social, abrangendo principalmente as zonas periféricas da nossa megá-lopole, onde impera o sofrimento.

Todo e qualquer Centro que desenvolve ou pretende desenvolver trabalhos que se enquadrem nos itens mencionados, poderá buscar orientação escrevendo para a Aliança ou comparecendo às suas reuniões, que se realizam às segundas quintas-feiras de cada mês, às 18 horas, em sua sede.

Desejamos manifestar a nossa incontida alegria, e transmitir aos colegas que, representando os Centros adesos, integram o colegiado, uma sincera vibração de estímulo e reconhecimento, pois, a AEE tem operado em regime compatível com a época em que vivemos, onde os problemas exigem soluções rápidas e onde NÃO HÁ TEMPO A PERDER!

(1) C. E. Perseverança, C. E. Alvorada, C. E. Seara Bendita, G. E. Razia, C. E. Servos do Senhor, C. E. Irmã Brasileira, C. E. Aprendizes do Evangelho e C. E. Jesus no Lar.

As Escolas no Exterior

ESTHER DAHAN

Fomos chamadas a contar nossas experiências na implantação das escolas na Argentina e no Uruguai. São as seguintes:

Em 1963, viajando a Buenos Aires para uma comemoração em família, foi-me anunciado mediantemente que seríamos solicitadas a trabalhar em orientação evangélica. Conforme o aviso assim aconteceu: convidada a falar num dos centros mais antigos de Buenos Aires — a Associação Cristiana Providência desincumbim-nos como nos pareceu possível. Dias depois, em Mar del Plata, falamos também no Centro Espirita Pancho Sierra sobre o tema «Caminho, Verdade e Vida»; pouco tempo depois esse Centro iniciou a Escola de Aprendizes do Evangelho. Os conselhos que recebia do Cte. Armond, no viajar para lá, eram que falasse, fizesse demonstrações e já deixasse montados os organismos necessários, para que o tempo de cada viagem fosse aproveitado da melhor maneira. Essa Escola foi criada juntamente com os Centros Amália D. Soler e o Centro Allan Kardec da mesma cidade e nesses quatro centros já houve turmas que passaram para discípulos de Jesus e estão fazendo as testemunhagens fora.

Dentre eles, dois acharam conveniente abrir uma Instituição com o nome de «União Espirita de Mar del Plata» que segue a mesma orientação.

Desde então, em todo o tempo disponível viajavamos para Argentina e numa dessas viagens a diretora do C. E. Elias Toeker colocou a Casa a nossa disposição para todos os trabalhos. Desse Centro já existem duas turmas passadas a discípulos e três em aprendizado. Desse mesmo Centro a dedicada discipula Nelly Ludueña aceitou-nos o encargo de dirigir em Buenos Aires uma Casa Matriz para a filiação de todos os Centros, que foi denominada «Federação Espirita de Buenos Aires» fundado em 7 de setembro de 1970, e cuja orientação é também dada pelo Cte.

Sobre o Uruguai aconteceu o seguinte: em meados de 1966 o Cte. nos entregou uma carta que solicitava orientação de trabalhos e Escolas sugerindo que fosse o pedido atendido. Passamos então por Montevi-

déu e visitamos o Centro «Hacia la Verdad», atualmente com todos os trabalhos práticos montados e várias turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho.

Na mesma cidade trabalhamos também nos Centros Espiritus León Denis, Bezerra de Menezes e Gen. Artigas, que também criaram as mesmas Escolas. Esses trabalhos foram necessários porque nesse País praticamente só havia um ou dois Centros Espiritas, no meio de milhares de terreiros. As sementes ali estão frutificando bem e é emocionante ouvir a Prece Cantada em castelhano por irmãos do mesmo ideal. Já foi programada pelo Cte. a fundação da Federação Espirita do Uruguai restando decidir sobre a sede no local mais conveniente.

Na fronteira entre o Brasil e o Uruguai na cidade de Sta. Vitória do Palmar nossa presença já foi solicitada para prosseguir nas orientações.

Precisamos dizer que não encontramos impedimento nenhum nas visitas e demonstrações que fizemos, a não ser quando imperam neles a orientação personalista de médiums «princípios», que temem ceder sua posição a trabalhos de equipe.

Nosso trabalho, foi o começo de uma grande tarefa que muito esperamos dos trabalhadores locais para ser ampliada e todos recebem com carinho e amor a orientação que vem do Brasil, por ser do Espiritismo evangélico, que é o que mais cal no coração daqueles nossos irmãos. Há muita terra a ser trabalhada com amor, sacrifício e desprendimento, por trabalhadores fiéis a Jesus e ó com alegria e gratidão que recebem as Escolas e a frequentam com assiduidade.

Em S. Paulo, desde 1965, trabalhamos no Centro «Caminho da Verdade» da Casa Verde, que hoje tem três turmas de Evangelização, uma delas já discípulos. E pessoalmente dirigimos uma instituição denominada Colônia Espirita Alvorada, cuja construção iniciamos em Campo Limpo, em terreno com moradias próprias. Na sede provisória já temos em atividades a 1.ª turma de Aprendizes e todos os demais trabalhos práticos e escolas.

SE SABEMOS E NÃO FAZEMOS O QUE O BEM NOS NOS ENSINA, MELHOR FORA NÃO SABERMOS

Quantas vezes o ser humano, tem a oportunidade de fazer o bem, mas por ignorância, por egoísmo ou mesmo por comodismo não o faz, perdendo seu valioso tempo em coisas banais, sem proveito. Nenhum bem mesmo para si. São criaturas indiferentes às necessidades de seu semelhante. Geralmente sabem o que significa a frase «Fazer o Bem», mas para eles é o suficiente apenas o significado.

Mas saber apenas de nada adianta, pois o que se deve é por em prá-

tica os ensinamentos de Jesus nosso Mestre.

Sim, faz o bem, mas sem esperar antes a recompensa, faz-o de maneira que teu semelhante não se sinta humilhado, mas que encontre em ti um amigo fraterno. Aprende a fazer o bem com espontaneidade, livra-te do teu comodismo, do teu egoísmo, pois se assim não o fizeres, melhor seria não saber o que significa.

ANNA RITA SANTAREM — 3.ª turma

Companheiros. alerta!

Níce

Eis-nos aqui, neste conagração maravilhoso, através do nosso querido O TREVO.

E de capital importância que todos os membros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus se conscientizem da importância da época que atravessamos.

Estamos revivendo agora, em escala maior, os acontecimentos passados, quando um grupo de seres humanos se preparava para secundar a obra do Mestre.

Novamente é necessário arregimentar os trabalhadores para a Grande Obra de esclarecimento e apoio à Humanidade Terrestre.

A quem vai recorrer o Cristo, nesta nova fase, senão àqueles que se propuseram a trabalhar com Ele?

Mas, será que estamos compreendidos disso? Será que realmente estamos sentindo a profundidade do fato?

Estamos procurando por-nos nas melhores condições possíveis?

Ou estamos ainda dormentes, esperando que fatos insólitos aconteçam, para só então acordarmos?

Onde estão os companheiros de lutas, que durante alguns anos trabalharam juntos para chegar à Fraternidade?

Estamos realmente formando uma Fraternidade no seu lato sentido? Ou somos apenas alguns elementos dispersos e distraídos da nossa principal

função que é estar «a serviço do Cristo»?

São perguntas que temos a fazer a nós mesmos, enfrentando-nos, analisando-nos profundamente.

Fizemos a Escola de Evangelho apenas para adquirirmos alguns novos conhecimentos ou para pôr em prática a nossa iniciação?

Lembram-se das Iniciações anteriores à nossa? Como os Essênios levavam a sério, de maneira sagrada, a sua iniciação? Será que estamos fazendo o mesmo?

Ser iniciado é algo de muito sublime, e tivemos nós a grande oportunidade de receber essa bênção, que nos é oferecida, para que nós, os filhos do passado, possamos agora realmente despertar a chama divina que há em nós.

Porém, estamos ainda titubeando, indecisos, sem a coragem suficiente de imitar Paulo, ao dizer: «Senhor, que queres que eu faça?»

O tempo, porém, não espera por nós e a hora da decisão está se aproximando celeremente. Queremos perder novamente, ou tornarmos-nos finalmente vencedores da nossa própria insuficiência?

Cabe a nós decidirmos.

O Cristo espera por nós, mas respeita o nosso livre arbítrio.

Que sejamos desta vez vencedores!

Ide e pregai... e daí testemunho de mim!

Estamos, agora, no final dos Tempos.

Por acaso? Não, lógico que não.

Estamos preparados? Desde que haja boa vontade, o nosso «estoque» de conhecimentos, adquiridos em várias outras etapas de evolução, virá à tona.

Temos sempre conosco o auxílio do plano espiritual maior, e sabemos que podemos recorrer à eles para preencher nossas falhas. Mas não devemos fazer isso, sem que seja realmente necessário. O esforço deverá ser nosso, para termos valor na vitória.

Temos o potencial, estamos tendo o conhecimento, devemos aproveitar e ampliá-lo, difundindo-o também.

Há na subida do Calvário, um simbolismo único, exemplo para nós. Cristo, que é o Espírito Máximo, sabendo seu destino, não o modificou nem fugiu, mas o aceitou e nos deu o exemplo do esforço solitário.

Tanta gente ao seu redor, e só Ele podia carregar Sua cruz e subir Sua montanha, só e sem ajuda! Houve a ajuda de um único homem, na hora precisa de uma de Suas quedas! Isso no plano material. Mas o esforço, toda a luta de um Espírito encarnado, mostrando aos outros homens, também espíritos encarnados, que cada um de nós é um ser completo e

só, devendo fazer sua subida e evolução, só, com a mínima ajuda, para poder vencer seu calvário e atingir o topo vencendo a morte, como Ele o fez!

Nossa subida é outra. Mais difícil, pois menos preparados. Nossos erros nos abatem, nossa fé falha e onde Jesus caiu três vezes, nós cairíamos 3 x 30 vezes e onde Ele precisou do auxílio de um só homem, nós precisaremos de muitos.

Mas venceremos!

E então, sintamos dentro de nós a palavra divina! E passemos a difundir-la, ensinando aos que tiverem olhos de ver e ouvidos de ouvir, e cada vez mais, semeando na Seara do Senhor!

Não percamos oportunidade de lançar pequenas sementes. Algumas se perderão, mas outras cairão em boa terra e produzirão bons frutos.

Só uma chave abre a casa da Harmonia e da Compreensão, conforme diz Iracema de Almeida, e é o Amor ao Próximo.

Portanto, ao dar Testemunho de Cristo, espalhando os ensinamentos do Novo Testamento, estaremos também evoluindo, subindo nossa Montanha e tentando chegar aos pés do Pai, no momento devido!

EBENEZER VASQUES MIALDO

3.ª Turma Aprendizes

DEUS

Deus é o criador de tudo o que existe: — a luz, as estrelas, o movimento, a ciência, a sabedoria das coisas, o amor, o homem, a perfeição, o Universo.

É complexo demais! Deus é tudo: o que existe materialmente e o que não é matéria. É a energia da vida, a essência de tudo! Alguém que tudo sabe, que tudo vê, que a todos ama como filhos de Sua criação. E essa criação também O ama, sem se conscientizar disso, às vezes até negando a Sua existência.

Em geral, só reconhecemos a existência de Deus nas situações difíceis da vida, quando já arrebatados, esfafrapados e sujos. Quando a queda começa a doer fortemente e ninguém mais pode aliviar a dor; quando ninguém mais pode ajudar; quando estamos sós, encurralados, como um soldado o está, numa guerra, dentro de uma cratera, sem nada mais ver, sem acreditar em mais nada e num movimento de desespero e de despedida, olha, finalmente, para

o céu. Espanta-se pela beleza, pela grandeza daquela luz que lhe ilumina a frente; nunca tinha percebido aquela maravilha antes! Pela primeira vez em toda a sua vida, vê a beleza nunca percebida antes. Pensa, então: — Que tolo, que grande tolo fora ele por todo aquele tempo, acreditando que Deus não existia. Ele existe e ali está: A sua cabeça, à sua frente — a olhá-lo, a encará-lo!...

O soldado enrubece pela sua falta de fé e pede perdão. Mais uma ovelha se junta ao rebanho! Mais um ser desgarrado que encontra o seu caminho!

A alegria invade então o coração que descobre Deus e compreende que Ele é perdão, amor, compreensão — assim como uma casa onde todos têm abrigo, onde todos são bem recebidos, bem tratados, apesar dos erros cometidos.

ELIZABETH IBANEZ FONTES
— Curso de Evangelho para jovens, na Seara Bendita.

NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO. DEMONSTRE A SUA!

Não nos amofinemos nem tão pouco nos revoltamos quando alguém não nos entenda ou nos fira.

Sabemos suportar e desculpar a todos os males, amando, servindo, tolerando e perdendo; enfim, aprendendo que a vida tem lugar para todos e que Deus dentro da vida, tem bastante amor para cada um.

Quando qualquer problema bater em nossa porta não abracemos a mentira da fuga. Esforcemo-nos por recebê-lo, tranqüila e dignamente, para enriquecermos o tesouro de nossas experiências.

Se formos surpreendidos pelos ataques dos maledicentes e ignorantes, não tenhamos revolta. Devemos ampará-los com brandura e esquecermos todo o mal recebido, para culti-

varmos a paciência, a compreensão e a caridade, no solo da nossa própria alma.

Quando a reprovação ou a crítica, aflorarem em nosso pensamento inquieto, recordemos que somente vemos nos outros as imagens que conservamos dentro de nós e que cada um julga o próximo pelas medidas que estabeleceu para si mesmo.

Encontraremos o mal e a irreverência, quando a maldade estiver oculta em nosso coração e quando nossos ouvidos permanecerem tocados pela sombra espessa da desconfiança.

Sophia Rivera Miranda Marelllo, aluna da 1.ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho do C.E.A.E.).

Na Seara da consolação

A doutrina espírita, desde os seus primórdios na codificação sempre contou, como um de seus sustentáculos, a mediunidade de efeitos físicos. Foi através dessa mediunidade, da qual se utilizaram os mensageiros de Jesus, que foi possível recebermos o Consolador prometido.

Com o passar do tempo, esses fenômenos de efeitos físicos na matéria densa, de natureza objetiva e concreta, foram deixando de ser utilizados, dadas as dificuldades observadas na obtenção de tais fenômenos e, ainda, porque com o desenvolvimento da doutrina, tornava-se desnecessária a aquisição de ensinamentos providos desse meio.

Assim, os efeitos físicos foram sendo mais utilizados no campo das curas, com auxílio da vidência, da incorporação e dos desdobramentos. Esse setor das curas foi muito utilizado pelo Divino Mestre, tanto no

campo material como no espiritual. O Evangelho nos mostra os inúmeros sucessos com resgateamento da saúde a cegos, leprosos, coxos e obediados, e foi a exemplificação da doutrina que trazia, traduzida como benefício, que tornava cada vez maior o número de criaturas atraídas pelos seus ensinamentos consoladores.

Os sofrimentos e as transgressões que assolavam as criaturas daquela época, são os mesmos que desesperam as da atualidade, pois neste término de ciclo evolutivo, voltamos à livre manifestação de instintos e paixões inferiores que derivam acentuadamente do convite constante aos órgãos dos sentidos, levando os incautos à pernicioso derrocada moral. Como consequência, a quantidade de doentes, obediados e obsessores, é dia a dia mais crescente. Comprovamos isso, percebendo os superlotados

nosocômios psiquiátricos, a intensidade de males físicos sem possível diagnóstico, a procura de cuidados médicos em todos os lugares como principalmente os que buscam o equilíbrio de lareiras lamentavelmente destruídos por inconseqüências, leviandade e desvaireamento.

Pintado o quadro existente, com as tintas escuras que lhe cabe, partimos para a tarefa bendita de equilibrar, evangelizando essa humanidade sofridora e pueril, que ainda teima em reviver encarnações animalizadas e obscuras.

Apesar da negatividade do homem em renovar-se, a bondade infinita e piedosa dos obreiros dos Planos Superiores, se faz presente, numa eterna solicitação no Bem, aperfeiçoando métodos para curas materiais e espirituais, criando escolas, padronizando os sistemas de trabalho, servindo a encarnados e desencarnados, num entrelaçamento fraterno entre trabalhadores dos dois planos da vida.

Dai a premente necessidade de os trabalhadores encarnados, armarem-se de amor fraterno, vivendo em perfeita identificação com os estatutos do Evangelho, em comunhão permanente com os mentores espirituais, mantendo o próprio equilíbrio para cumprir o grande objetivo de renovar para redimir.

É necessário, porém, aprimorarmos os nossos sentimentos, burilando arestas imperfeitas de nossa per-

sonalidade, para continuarmos a fazer jus a esse manancial de bênçãos que do Alto recebemos, por misericórdia e acréscimo, para que, alvos dos benefícios recebidos, estancados nossos sentimentos, não venhamos a olvidá-los em retorno a condições espirituais que determinaram as nossas angústias e enfermidades. Dai o motivo pelo qual o Divino Mestre, ao curar o cego de nascença de Betsaida recomendou-lhe «vai e não peques mais».

Por outro lado, é de igual importância o testemunho dos trabalhadores no amor, humilde, auto-crítica, vigilância, respeito pela dor alheia, prontidão em servir, numa mostra da assimilação dos postulados Evangélicos.

Curar não é função somente dos que possuem essa predisposição perispiritual. Curam também, os que exemplificam pela boa palavra e pelo bom ânimo levado aos que padecem.

Desnecessário dizer que a mediunidade de cura, cuja sublimidade realçamos sem desvalorizar os demais dons mediônicos, constituirá, como ocorre desde os primórdios do Cristianismo, que serviu de estímulo na implantação da obra cristã, o suporte inigualável da propagação evangélico-doutrinária.

Mariuz
Do Grupo Razin

Sou capaz de ajudar? Quanto?

Sim, sou capaz de ajudar nas mínimas coisas. Como é bom nos sentirmos útil, parece-nos que se abre em nossa frente um panorama maior de trabalho. E quanto coisa podemos fazer! quanto podemos ajudar!... em todos os campos e são tantos os necessitados!...

A nossa volta, quanto podemos ajudar! a um amigo que nos procura para uma palavra de conforto; a um parente que temos de ouvir respeitando as suas opiniões; a um necessitado que bate à nossa porta nas horas de maiores ocupações, mas temos que dar-lhe atenção necessária; a um vizinho que pede auxílio para uma doença... sim a todos os momentos temos a oportunidade de ajudar. Porém entendamos a nossa ajuda àquelas criaturas que se encontram em leito de dor; aqueles que não tem o que dar à seus filhos; a criança que necessita de um agasalho; para aquele nosso irmão que virá ao mundo e não tem o que vestir...

Felizes de nós, que podemos ajudar... é porque temos condições para isso, temos saúde, mas para trabalhar e palavras para consolar.

O que esperamos? o dia de amanhã, para começar? e não será tarde demais?

Somos servidores e jamais poderemos deixar para amanhã a oportunidade de ajudar.

Nosso exemplo, nossa gentileza servirão para ajudar os que nos observam; pois eles tirarão proveito da nossa conduta. Diz Emanuel: «Dá também o teu interesse afetivo, tua saúde, tua alegria, teu tempo, e, em verdade, entrarás na posse dos sublimares dons do amor, do equilíbrio, da felicidade e a paz, hoje e amanhã, neste mundo e na vida eterna.»

Que assim seja.

MARIANA — 3.ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho da Seara.

INSTITUIÇÕES INTEGRADAS

As seguintes Casas Espíritas mantêm escolas de evangelização com rigorosa observância das recomendações do Alto:

— «Seara Bendita» — Rua Ruy Barbosa, 834 — Campo Belo.

— «C. E. Aprendizes do Evangelho» — Rua Genebra, 172 — Centro.

— «Grupo E. Razin» — Rua Maestro Cardim, 887 — Paraisópolis.

— «Colônia Alvorada» — Campo Limpo.

— «C. E. Perseverança» — Rua Bruna, 53 — Vila Santa Clara — Sapopemba.

— «C. E. Jesus no Lar» — Rua Clélia, 838 — Vila Pires.

— Santo André.

AINDA O EVANGELHO

NELSON LOBO DE BARROS

Quando atingimos a idade adulta, temos a impressão exata e nitida, de que o tempo corre muito mais depressa, célere e veloz do que durante a nossa infância. Quando festejamos um Natal, parece que ainda não haviam transcorrido exatamente doze meses, distanciando-nos das festividades do ano anterior. E a vida prossegue vertiginosa, o tempo deslizando com estonteante rapidez.

E é por isso que muitos ainda não se aperceberam que apenas vinte e poucos anos nos separam do encontro dos milênios, em pleno fim de tempos.

Mas ratificam-se e confirmam-se todos os indícios e previsões dos Evangelhos e a pormenorizada descrição do insigne clarividente de Patmos. Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21 e João em sua magnífica Revelação, retratam-nos o quadro doloroso da atualidade.

Estamos todos num mundo são, matriculados na mesma escola de aprendizado humano, mas observamos contristados, que não existe paz nem harmonia entre as nações, constatamos, pezarosos, que as criaturas engalinhnam-se, lutando desesperadamente pela posse transitória de bens materiais, recordando-nos Machado de Assis, de que «a confusão era geral.»

Os homens caminham desorientados, sem rumo e sem bússola, ao sabor das tempestades, carregando dentro de si mesmos, um vácuo que os atormenta, um vazio que pesa como chumbo, e uma nostalgia, uma insatisfação constante, na sequência invariável de frustrações e desencantos.

Todo esse panorama nos confirma, de forma clara e diáfana, que estamos adentrando a noite apocalíptica.

Todos nós sabemos que existe um único recurso para dissipar as trevas, um só caminho para dissolver as sombras: É a procura da luz, que se irradiia, transbordante, em cataduplas e mananciais ininterruptos, do excelso código de sabedoria transcendente que se encontra, tão fácil, à nossa disposição, no Evangelho do Mestre.

É lá onde temos que buscar socorro e amparo a todos os aflitos e desorientados da terra.

As entidades espíritas, que mantêm seus departamentos de assistência social, devem levar a esses lares sofridos, a esses núcleos domésticos desajustados, a luz imperecível do Evangelho. De que forma?, indagarão alguns.

A prática oportuna e sábia do Evangelho no Lar, que hoje protege e ampara a tantos lares espíritas, deve ser levado, também, aos ambientes domésticos das famílias menos favorecidas e que se encontrem assistidas pelos centros kardecistas.

Temos conhecimento de instituições que instruem suas equipes de visitantes, para que nos contactos mensais que mantêm com as famílias assistidas, lhes ofereçam um Evangelho segundo o Espiritismo, e que realizem, nesses lares, na companhia dos respectivos componentes, a primeira reunião de Evangelho no Lar.

Após a prece inicial, leitura em voz alta de um trecho evangélico, seguido de sua explanação também em voz alta, para elucidação, como se fora em aula, às entidades desencarnadas que ali se encontrarem.

São dadas explicações relativas à prece para a fluidificação das águas, em recipientes individuais ou despejados no filtro comum, para uso de toda a família.

Explicações são oferecidas de como se deve solicitar a concessão de passes, beneficiando a todos os integrantes do núcleo doméstico, e em seguida, as vibrações em favor de todos os necessitados, de todos os doentes, particularizando-se, ao final, os casos pessoais de cada família, os pedidos particulares de cada um, no sentido de superarem as provas redentoras da rotação, encerrando-se a reunião com uma prece de agradecimento.

Orienta-se cada família no sentido de realizá-lo diariamente, assim como todos os dias necessitamos de alimento material, o de escolher uma hora determinada que mais lhes convenha para a realização dessas orações, destacando-se a necessidade da rigorosa observância do horário, visto que os Benfeitores Espirituais não se encontram à nossa disposição, para o momento que entendermos oportuno.

Os resultados obtidos são simplesmente maravilhosos: ora, trata-se de um chefe de família que vivia perambulando, desambiantado, de emprego em emprego, e que agora já há vários meses permanece, satisfeito e feliz, em sua nova colocação; ora trata-se de uma filha que ameaçava fugir do lar, julgando-se incompreendida pelos familiares, e que agora proclama, satisfeita, não ter mais nenhum pensamento de abandonar seus progenitores; ali, era um filho que fugia ao trabalho, para acompanhar jovens desocupados, malbaratando tempo, e dinheiro, em jogo ou bebida; aqui, era uma doença que os médicos não conseguiam diagnosticar e que desapareceu, como por encanto. Há casos de quedas em poços, feridas ulcerosas, dores repentinas que são curadas apenas com água fluida. E são a série de exemplos admiráveis, de fatos magníficos seria sobremodo extensa, onde se destacam a fé dos pedintes e a bondade dos Benfeitores. E tudo gratuitamente, sem ônus, sem despesas, sem dificuldades. Apenas a boa vontade do solicitante, aliada à fé imprescindível de seus próprios corações.

Nesta hora de incerteza e dor, por que passamos a humanidade, aí está um esplêndido campo de trabalho, um setor magnífico onde os centros espíritas que possuem assistência social a famílias pobres, podem desenvolver oportu-

na seara, semeando o Evangelho no Lar nos corações aflitos, para que essa pequenina semente possa, um dia, desabrochar em árvore pujante e dádiosa, agasalhando a muitos em seus ramos viçosos, ofertando os frutos opimos. Aqueles que a sabedoria do Alto houver por bem encaminhar para a sombra protetora e amiga de sua ramaria, protegendo-os da canícula abrasadora, do sol escaldante das horas apocalípticas que se aproximam.

ESCLARECENDO

EDGARD ARMOND

Jaime Vieira — Curitiba

P. Em alguns pontos do livro da Iniciação Espírita encontra-se a palavra «monada». Desejamos saber bem o que significa.

R. Julgamos que o confrade consulente poderia encontrar, no próprio texto lido, o significado da palavra em causa. Como porém pede uma definição clássica, aqui a damos:

«Monada», do grupo Um', elemento unitário, centro de consciência de unidade Doutrinariamente: Parte essencial do «Todo», partícula, limitada em suas atividades, pelos veículos de que Este se serve para agir nos mundos inferiores. Elemento inteligente e básico da Criação, que evolue na eternidade; em outras palavras: o espírito em potencial, que desenvolve possibilidades intrínsecas, ilimitadas, em sua volta à origem, nos Planos Espirituais divinizados.

Rafael Domingos Orio — Rio

P. Há diferença entre sonambulismo e desdobramento, quero dizer «transporte», e a consciência nos dois casos?

R. Em primeiro lugar convém esclarecer que desdobramento e transporte não são fenômenos idênticos, aplicando-se o termo transporte para o efeito físico de deslocamento de objetos de um local para outro; enquanto que desdobramento é termo que se aplica às exteriorizações do perispírito.

Os desligamentos e as exteriorizações do espírito encarnado podem ocorrer em vários casos: a) — no sono normal; b) — no sono provocado, hipnótico ou magnético; c) — por efeito de drogas anestésicas; d) — por traumatismos psíquico; e) — por incorporação mediúnica inconsciente; f) — por desdobramento consciente.

Em todos os cinco primeiros casos a consciência do espírito exteriorizado é relativa e precária e, somente se torna satisfatória, nos casos de desdobramentos voluntários (item «f») quando, então, o espírito tem plena consciência do que faz, pensa, sente e observa nos ambientes em que se encontra.

Raul Balieiro — Porto Alegre — R. G. S.

P. Preciso que o irmão me esclareça se as oportunidades que a gente não espera surgem por acaso na vida, ou têm outro motivo?

R. Na vida de todos nós as oportunidades são inúmeras e se repetem muitas vezes nos momentos em que menos as esperamos e de diversas espécies, para melhoria de posição na

sociedade, para aquisição de recursos materiais, para solvência de compromissos, para aproximações afetivas entre pessoas que devem se juntar para resgates cármicos, etc.; mas nada por acaso e nada fora do programa encarnativo marcado para cada um.

A mão que se estende pedindo amparo, o sofrimento dos aflitos no curso das provas devidas, o ensinamento que se transmite aos que estão desorientados; nas perdas de dinheiro ou de afeições em tudo isso não se podem perceber oportunidades que são dadas para ajudar ou para pôr à prova nossos sentimentos de solidariedade humana, de amor aos nossos semelhantes?

Ou de medirmos as reações de nossa própria consciência face às leis reguladoras da espiritualidade que Jesus no seu Evangelho aponta com tanta clareza e propriedade?

Sejam pois abençoadas essas oportunidades, com auxílio das quais temos conhecimento direto de nossas inferioridades e traçamos novos rumos à nossa evolução espiritual.

GRUPO ESPÍRITA RAZIN

Rua Maestro Cardim, 887

Estão abertas as inscrições para os seguintes cursos:

Escola de Aprendizes do Evangelho: sexta-feira, às 15 horas.

Curso Básico: sexta-feira, às 15 horas e sábado, às 18 horas.

Curso de Médiuns: sexta-feira, às 20 horas.

Triagem mediúnica para tra-horas.

Entrevista com Maria Rosa, balhadores: segunda-feira, às 20 horas.

O TREVO

Redação:

Rua Genebra n.º 172
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

THIERRY RUTHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na

Gráfica Editora Linotype

Rua Mem. de Sá, 172 - Tel. 279-0512